



Cantora usa aprendizado das mídias sociais para alavancar divulgação de seus shows

Pág. 4



Aluno melhora sua performance no coral através de aulas na oficina

Pág. 7



Ex-atleta de vôlei e gestor empresarial descobre a paixão pela fotografia

Pág. 5



Oficinas promovem o recomeço e a arrancada para o futuro



O Projeto Cultura de Direitos utiliza as oficinas de música, audiovisual, mídias sociais, capoeira, entre outras, como agente transformador e oferece oportunidades a muitas crianças, adolescentes, adultos e idosos. Segundo especialistas, essas atividades desenvolvem a mente humana, promovem o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio. Melhor do que isso, as atividades também podem significar muito para o dia a dia e o futuro de milhares de pessoas.

As oficinas desenvolvem o interesse e o apreço pela cultura e pela arte,

colaborando para o enriquecimento cultural. Isso, sem falar que transformam vidas, orientam as pessoas sobre vários problemas do dia a dia, oferecendo apoio psicológico para alunos e pais de alunos que sofrem com as dificuldades da vida e com problemas mentais, um mal que aflige o mundo atual, como consequência da pandemia da Covid-19.

José Henrique da Fonseca é um dos exemplos. Melhor do que poder realizar o sonho de evoluir na música foi ver a esposa e os filhos de oito e cinco anos entrarem para a oficina de canto. O que ele não poderia imaginar era que as oficinas fossem o melhor caminho para lhe ajudar a combater sua depressão,

devido a um problema familiar. Mas ele procurou ajuda dos instrutores e coordenadores do projeto, e a orientação dos profissionais o ajudou a superar a pior fase de sua vida.

Erick Brum é outro exemplo de transformação. O gestor de empresas morou 30 anos na Europa e voltou ao Brasil em busca de uma segunda atividade. Ao saber das oficinas do Projeto Cultura de Direitos, ele logo se matriculou na oficina de audiovisual.

“Adoro fotografia e ainda tem o vídeo. São opções que posso investir como profissão. Aqui, em Maricá, tem campo para isso”, disse ele, animado.

EXPEDIENTE:

Jornal Programa Cultura de Direitos - uma publicação Secretaria de Participação Social, Direitos Humanos e Mulher e da Casa da Cultura Centro de Formação Artística e Cultural da Baixada Fluminense/ CNPJ 36.446.029/0001-49./ Termo de Colaboração nº 01/2018/Termo Aditivo nº 04/2021 / Endereço da Sede do Programa: Rua Pereira Neves, 247, Centro, Maricá - Jornalista: Marcos Galvão RP: 17.356-RJ \ Textos: Edir Lima 17.515 JP / Assessor de Comunicação: Sergio Henrique/ Diagramador: Alexandre Campos/ Fotografia: arquivos do programa e da secretaria e Alexandre Campos / Impressão: C.W.V. Gráfica Editora e Bazar Eireli/ CNPJ 73.668.675/0001-87/, Avenida Beira Mar, 232, Aquarius (Tamoios), Cabo Frio, CEP 28.925-852/ Inscrição Municipal 10033568/ Tiragem 50.000 (cinquenta mil).

Artesão revela orgulho em ver a família matriculada na oficina de canto



José Henrique da Fonseca, 35 anos, é aluno da oficina de coral e teclado há dois anos. Mesmo trabalhando como artesão e garçom durante a semana, ele faz questão de participar de todas as aulas. Melhor do que realizar o sonho de evoluir na música foi ver a esposa e os filhos, de 8 e 5 anos, se matricularem na oficina de canto. O que ele não poderia imaginar era que as oficinas seriam o melhor caminho para lhe ajudar a combater seu problema de depressão.

“Entrei em depressão há um mês devido a um problema familiar. Foi a pior fase da minha vida. Fiquei muito mal e pedi ajuda aos instrutores e aos coordenadores, que prontamente se colocaram à disposição e ainda hoje estão me ajudando a superar essa fase. Graças a Deus, a música e as orientações que recebo aqui estão me salvando”, disse ele, emocionado.

Morador de Inoã, ele ressaltou que, além do aprendizado, as oficinas proporcionam cidadania para os alunos.

“Aqui, crianças e adolescentes aprendem a respeitar mais as pessoas, a ter disciplina e limite. Educação nunca é demais. Os instrutores e coordenadores estão sempre orientando alunos e pais de alunos a superar algum problema que os afligem. Isso não tem preço. Aliás, não tem mesmo. É de graça”, comemorou.

José Henrique lembra que percebeu a transformação dos filhos logo na primeira semana.

“Ficaram mais atenciosos e obedientes. Isso é uma bênção para qualquer família. Minha filha mais nova tinha um problema

na fala. Além do tratamento com o fonoaudiólogo, a oficina de canto foi fundamental para ela articular melhor as palavras”, comentou.

José Henrique lembrou da importância do trabalho dos agentes sociais na divulgação do projeto.

“Muita gente não sabia da existência do projeto. Quando os agentes sociais entraram em campo para divulgar as oficinas, o número de alunos aumentou bastante. É impressionante a interação entre crianças, adolescentes, adultos e idosos durante as aulas. Isso valoriza ainda mais o aprendizado. Tenho dois filhos na oficina de canto e não vejo a hora de matricular o caçula. Mas esse, vou ter que esperar um pouco. Ele ainda tem um ano”, brincou.

Cantora Suelen aproveita conhecimento das mídias sociais e aprende a divulgar seus shows



A cantora Suelen Cupertino Guimarães, 63 anos, ficou aliviada quando, no início do ano, fez a matrícula na oficina de mídias sociais do Projeto Cultura de Direitos. Além de aprender a utilizar as ferramentas da rede social, ela tinha o objetivo de fazer por conta própria a propaganda de agendas de seus shows.

“Sempre que tinha show, eu pagava para outras pessoas divulgarem o meu trabalho nas redes sociais. Até para mexer no celular eu tinha um pouco de dificuldade. Agora, sou 'expert' no assunto e faço uma ótima divulgação no Facebook e no Instagram. O melhor disso é que fiquei ainda mais conhecida e faturando mais”, comentou.

Além do talento de Suelen, as oficinas de percussão e cavaquinho foram fundamentais para a sua evolução na carreira musical.

“Na música, o instrumento dá um toque a mais de qualidade. Você conhece a música logo na primeira nota. Isso educa os ouvidos. O instrumento proporciona uma tonalidade melhor ao seu canto. A percussão e o cavaquinho agregaram muito ao meu trabalho como cantora”, comemorou a pedagoga, que largou a profissão para se dedicar exclusivamente à música.

“ O projeto é a oportunidade que as crianças e os adolescentes têm para adquirir conhecimento ”

A moradora de Pedreiras contou que as filhas Giovana, de 15 anos, e Beatriz, de nove, começam a seguir os seus passos. As duas fazem oficina de percussão.

“Elas gostam muito e evoluíram rápido logo na primeira semana. Fiquei orgulhosa com o interesse delas pela música. Se depender de mim, vou incentivar ainda mais”, comentou.

Suelen lembrou que muitos alunos das oficinas são de famílias humildes do município.

“O projeto é a oportunidade que as crianças e os adolescentes têm para adquirir conhecimento e encontrar um caminho para o futuro. O aluno pode sair daqui ganhando dinheiro, através de emprego ou trabalho extra, ajudando no orçamento de casa. Isso é exemplo de cidadania”, avaliou.

Erick, o gestor de empresas que se apaixonou pelo curso de fotografia



Depois de 30 anos morando em Portugal e na Inglaterra, como atleta de vôlei e gestor de empresas, Erick Brum voltou para o Brasil para seguir na carreira administrativa. Passou dois anos em Salvador cuidando da saúde do pai e decidiu morar em Maricá, quando conheceu as oficinas do Projeto Cultura de Direitos.

“Sempre tive vontade de fazer curso de fotografia, mas não tinha tempo por conta do vôlei. Quando soube da oficina de audiovisual, não perdi tempo e fiz logo a matrícula. Adoro fotografia e ainda tem a oficina de vídeo. São opções que posso investir como profissão. Aqui, em Maricá, tem campo para isso”, disse ele, animado.

O gestor exaltou a iniciativa da Prefeitura de Maricá de implantar o Projeto Cultura de Direitos.

“São várias oficinas e há muitas opções. Soma muito para a população aprender música, fotografia, vídeo, edição, canto, mídias sociais, capoeira, entre outras. E não há limite de idade, tudo de graça. É um aprendizado de alto nível, que pode servir como hobby ou profissão. Quero muito aprender e evoluir para trabalhar como uma segunda atividade. Estou no caminho para isso”, frisou o ex-atleta, que atuou em clubes como Flamengo, Bradesco, Banespa e na Europa.

Erick lembrou do dia que decidiu voltar para o Brasil, apesar de possuir um emprego estável na Inglaterra.

“Muita gente perguntava se eu estava maluco em vir para o Brasil, abrindo mão de um bom emprego na Europa, com

estabilidade. Mas tem hora que acontece um chamado. Pensei em ajudar o meu país em alguma coisa, algum projeto de vida. Tive sorte porque o meu pai tem uma casa em Maricá e vi que a cidade caminha para ser um ótimo lugar para viver”, observou.

O apoio da esposa, Ana Valente, foi fundamental para a decisão tomada por Erick.

“Ela já era apaixonada por Maricá, através das pesquisas na Internet que fazia. Quando foi apresentada à cidade, ficou ainda mais interessada em morar aqui. A Ana é gestora de empresas, formada em yoga na Índia. O trabalho dela proporciona qualidade de vida, através de meditação. Ela dá aula de yoga e meditação online. Uma ótima opção para se livrar do estresse”, ressaltou.

Pedro destaca alto nível de oficinas e vibra com sua evolução no canto



Pedro Ferreira Barboza Pimentel, 15 anos, comentou que as oficinas de canto e teclado foram importantes para melhorar sua performance no coral da igreja. Segundo ele, o aprendizado é de alto nível e a oficina de teclado foi determinante para que ele cantasse ainda melhor.

“Quando você canta e toca um instrumento, sente melhor a música, melhora a melodia, a entonação é diferente. Está sendo muito bom o aprendizado das duas oficinas”, avaliou.

Apesar do entusiasmo, Pedro ainda não pensa em se profissionalizar como músico. Ele ressaltou que pretende primeiro fazer faculdade e levar a música como uma segunda atividade.

“Ainda não defini a profissão, mas já decidi que a música vai me acompanhar sempre. Quem sabe, faço uma faculdade e encaro a música também como profissão?”, frisou.

Pedro lembrou que as oficinas de canto e teclado foram determinantes para deixar de lado a timidez para se tornar um dos alunos mais comunicativos do projeto.

”
Vejo muitas crianças matriculadas que andavam desocupadas pelas ruas. As oficinas são ótimas opções de aprendizado.
”

“Devo isso aos instrutores e aos coordenadores. Eles conversam muito com os alunos e mostram sempre o melhor caminho. Estou aqui há dois anos e meio e logo no início entendi que um músico tem que ser comunicativo e interagir melhor com as pessoas. O aprendizado flui mais rápido. Minha mãe notou a diferença no meu dia a dia e também se matriculou nas oficinas de canto e coral”, analisou.

O aluno destacou a importância do Projeto Cultura de Direitos para a população.

“Vejo muitas crianças matriculadas que andavam desocupadas pelas ruas. As oficinas são ótimas opções de aprendizado. O aluno pode descobrir o seu talento e sair daqui quase como um profissional. Sem falar na orientação de instrutores e coordenadores que podem transformar a vida de crianças, adolescentes e adultos, tudo de graça. E ainda tem ônibus para buscar em casa. Não poderia ser melhor”, elogiou.

Raimundo diz que evoluiu com a oficina e já sonha com a fama



Raimundo Nonato dos Santos, 52 anos, é um dos mais dedicados alunos da oficina de coral do pólo de Recanto. Não por acaso. Apaixonado por música, sonha ser cantor profissional e gravar um CD. Para isso, deu o primeiro passo em 2019, matriculando-se na oficina de coral.

Com as técnicas que aprendeu, passou a se apresentar melhor no coral da igreja, em festas juninas e na abertura de shows.

“Passei a cantar melhor e a receber mais convites para fazer shows. Melhorei até financeiramente. A oficina veio em boa hora na minha vida. Quero muito evoluir ainda mais. Meu sonho é ser um músico famoso”, adiantou.

Raimundo conheceu o Projeto Cultura de Direitos através dos agentes sociais.

“Eles deixaram um panfleto sobre as oficinas no meu trabalho. No dia seguinte,

estavam na minha rua conversando com os moradores sobre o projeto. Aquilo tocou o meu coração. Fiz a matrícula no mesmo dia e, hoje, não perco nenhuma aula. No momento, as videoaulas vieram

”**Passei a cantar melhor e a receber mais convites para fazer shows**”

para manter o projeto vivo e dão conta do recado”, avaliou.

Mesmo cantando no coral da igreja desde adolescente, Raimundo procurava ler

sobre técnicas de canto. Segundo ele, sua performance melhorou quando aprendeu a tocar violão.

“Quem canta, sente falta de tocar um instrumento. No meu caso, o violão deu outra vida ao meu canto. Passei a cantar muito melhor. Pretendo fazer oficina de teclado para melhorar ainda mais a minha performance. Mas foi na oficina de canto que aconteceu a virada para algo muito melhor”, comentou.

Raimundo se espelha no cantor e compositor Nando Reis, que canta e toca vários instrumentos.

“É o meu ídolo, um músico completo. Exemplo para qualquer um que sonha vencer na música. Estou me preparando para lançar um CD de bom nível. Cada aula da oficina é um degrau que subo na minha carreira. Quero chegar ao topo”, sonha.

Cristiane lembra do primeiro dia de aula que impactou a sua vida



“**Minha vida mudou. Foi uma transformação em todos os aspectos**”

Cristiane Silva da Paixão, 37 anos, não esquece do primeiro dia que entrou no pólo das oficinas do Projeto Cultura de Direitos para se informar sobre os cursos disponíveis. Ansiosa, sabia que estava próxima de realizar um sonho de criança: aprender técnicas de canto para buscar uma meta ainda maior: tornar-se uma cantora profissional, além de aprender saxofone e percussão.

Um episódio marcou o seu primeiro dia de aula na oficina de canto. Durante a apresentação que os alunos faziam para o instrutor, uma das alunas passava por um momento difícil.

“Todos se apresentaram, contando o porquê de estar ali. Uma das alunas contou, muito emocionada, que estava ali em busca de superação. Ela estava com depressão,

pensando até em suicídio, mas queria muito fazer a oficina de canto para voltar a viver melhor. Aquilo foi muito impactante”, esclarece.

“Ela recebeu atenção especial da instrutora e da coordenação do Projeto. Alguns dias depois, estava bem melhor, já com pensamentos positivos e disposta a dar a volta por cima”, lembrou, emocionada.

Cristiane ressalta a importância das oficinas para o seu dia a dia.

“Minha vida mudou. Foi uma transformação em todos os aspectos. Estou há dois anos na oficina e quero evoluir para sonhar mais alto. Quero ser cantora profissional e vou buscar isso. Sem falar que toco bem o saxofone e quero melhorar na percussão”, comentou.

A aluna contou que, mesmo trabalhando como cabeleireira, de segunda-feira a sábado, não abre mão de frequentar as três oficinas durante a semana.

“Não posso deixar essa oportunidade escapar. São instrutores 'top de linha' e com excelente conteúdo. O melhor é que é tudo de graça. Além de conhecimento, os alunos aprendem a se socializar, melhoram a relação com a família, amigos e com a sociedade. Aqui se aprende com prazer. Você interage mais e aprende a respeitar mais as pessoas”, apontou a aluna.